



DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS DOCENTES ENFRENTADOS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

 <https://doi.org/10.56238/levv16n48-029>

Data de submissão: 09/04/2025

Data de publicação: 09/05/2025

João Batista do Nascimento
Ivy Enber Christian University

Sandra Uanne Canela da Mota
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

Marcos Rogerio dos Santos Souza
Faculdade Brasileira de Inovação Fabin

Ana Alice de Rezende Fonseca Theobald
CBS (Christian business school)

Wagner Roberto Batista
UFTM

Cláudia Luciana Tolentino Santos
Universidade de Brasília

Edimar Fonseca da Fonseca
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Francisco Emison da Costa Benício
UNILAB

Augusta Isabel Junqueira Fagundes
Faculdade de Sabara

Ana Carolina Lima Cavalcante
Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

Carla Rossana de Araújo Torres Nogueira
IFPB Cabedelo

Eric Murilo de Souza Andrade Santos
UNIFATECIE

Alexandra Ribeiro dos Santos Luz
Faculdade Latino-Americana de Educação FLATED

Lourival Queiroz Alcântara Júnior
Instituto Federal do Amapá

Aline Araújo Rocha
UEMA

Jonatã Pereira de Abreu
UFRR

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a diversidade na educação e os desafios enfrentados pelos docentes para promover a inclusão escolar, refletindo sobre práticas pedagógicas, formação docente e políticas públicas que impactam o cotidiano escolar. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, com base em autores que discutem inclusão, educação multicultural e práticas pedagógicas inclusivas. Os resultados evidenciam que, embora haja avanços legais e teóricos, ainda persistem obstáculos significativos, como a insuficiente formação dos professores, a falta de recursos didáticos adequados, a escassez de apoio institucional e a resistência cultural à aceitação plena das diferenças no ambiente escolar. Também se identificou que estratégias como o trabalho colaborativo, o uso de metodologias ativas, a escuta dos estudantes e a formação continuada são fundamentais para superar tais barreiras. Conclui-se que, apesar dos desafios, a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva é possível e urgente, desde que haja o comprometimento de todos os agentes educacionais, a valorização do professor e o fortalecimento de políticas públicas que garantam equidade e respeito à diversidade.

Palavras-chave: Diversidade. Inclusão. Educação.

1 INTRODUÇÃO

A diversidade é uma característica inerente à sociedade contemporânea e, por consequência, também está presente nas instituições educacionais. No ambiente escolar, ela se manifesta de diversas formas: étnico-racial, cultural, religiosa, socioeconômica, de gênero, orientação sexual e, especialmente, nas diferentes formas de aprendizagem, incluindo alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Compreender e respeitar essa diversidade é fundamental para a construção de uma escola democrática, inclusiva e que promova o desenvolvimento integral de todos os estudantes (Silva; Elias, 2022).

Com o avanço das legislações que garantem o direito à educação para todos, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem se intensificado o debate sobre o papel da escola na promoção da inclusão. Nesse cenário, a presença de alunos com necessidades educacionais específicas em turmas regulares exige uma nova postura por parte dos profissionais da educação, sobretudo os docentes, que se tornam figuras centrais nesse processo de transformação (Santos et al., 2020).

Entretanto, a inclusão escolar vai além da simples inserção de estudantes com deficiências no espaço físico da escola. Ela exige a superação de barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e comunicacionais que impedem o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem desses alunos. Nesse sentido, os professores se deparam com uma série de desafios, desde a falta de formação adequada até a escassez de recursos didáticos e de apoio especializado, passando por questões estruturais e pela resistência de alguns setores da comunidade escolar. Muitos docentes relatam sentimentos de despreparo, insegurança e até frustração diante das exigências que a inclusão impõe (Holanda et al., 2021).

A formação inicial, muitas vezes, não contempla os conhecimentos necessários para lidar com a diversidade em sala de aula. Além disso, a formação continuada, quando existente, nem sempre está articulada com as demandas reais da prática docente. Soma-se a isso o excesso de alunos por turma, o tempo reduzido para planejamento, a ausência de profissionais de apoio e a insuficiência de materiais adaptados, o que compromete significativamente a efetivação de uma prática pedagógica inclusiva. Outro ponto que merece destaque é a importância do trabalho colaborativo no ambiente escolar. A inclusão demanda uma atuação integrada entre professores regentes, professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), gestores escolares, famílias e demais profissionais da rede de apoio. Contudo, essa colaboração nem sempre ocorre de forma efetiva, devido à falta de articulação entre os diversos atores envolvidos, o que acentua ainda mais os desafios enfrentados pelos docentes na busca por uma educação verdadeiramente inclusiva (Barbosa; Bezerra, 2021).



Diante desse contexto, o objetivo desta pesquisa é compreender os desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão escolar em contextos marcados pela diversidade, analisando suas percepções, dificuldades e estratégias pedagógicas no cotidiano da prática docente. Pretende-se, ainda, identificar os principais fatores que interferem na efetivação de uma educação inclusiva e refletir sobre possíveis caminhos para o fortalecimento das práticas inclusivas nas escolas brasileiras.

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi a revisão bibliográfica, com base em autores e documentos que abordam a temática da diversidade na educação e os desafios da inclusão escolar. Foram selecionadas produções científicas, legislações e diretrizes educacionais que subsidiam uma análise crítica sobre o papel do professor na construção de práticas pedagógicas inclusivas, considerando o contexto social, político e educacional brasileiro.

A relevância deste estudo está na contribuição que oferece para o debate sobre a inclusão escolar e a valorização da diversidade no ambiente educacional. Ao evidenciar os desafios enfrentados pelos docentes, a pesquisa busca fomentar reflexões e práticas que promovam uma educação mais justa, equitativa e acolhedora. Além disso, pode servir de subsídio para a formulação de políticas públicas e estratégias formativas que fortaleçam a atuação dos professores frente às demandas da diversidade, contribuindo assim para a consolidação de uma escola verdadeiramente inclusiva.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A DIVERSIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR CONTEMPORÂNEO

A diversidade na escola reflete a complexidade da sociedade atual, marcada por múltiplas identidades, culturas, crenças e modos de ser. A escola, como espaço social por excelência, se torna um palco em que essas diferenças coexistem, interagem e, muitas vezes, se confrontam. Reconhecer essa diversidade não é apenas uma questão de respeito, mas uma condição essencial para a promoção de uma educação democrática e de qualidade (Barbosa; Bezerra, 2021).

Historicamente, o sistema educacional brasileiro foi estruturado com base em padrões normativos que privilegiavam determinados grupos sociais em detrimento de outros. Essa herança excludente ainda é visível nas práticas pedagógicas, na estrutura curricular e na organização das escolas, que, muitas vezes, reproduzem estigmas, preconceitos e desigualdades. Nos últimos anos, com a ampliação das políticas públicas voltadas para a inclusão e a equidade, houve avanços significativos no reconhecimento das especificidades dos sujeitos que compõem o espaço escolar (Azevedo, 2023).

Entre essas políticas, destacam-se as ações afirmativas, os programas de formação docente para a diversidade e as diretrizes curriculares que valorizam as diferentes expressões culturais e sociais dos estudantes. A diversidade não se limita apenas às diferenças visíveis, como cor da pele, deficiência física ou uso de línguas distintas. Ela também se manifesta de maneira subjetiva, através das histórias de vida, dos repertórios culturais e das experiências sociais de cada aluno. Nesse sentido, é essencial

que os educadores desenvolvam uma escuta sensível e empática, que permita compreender e valorizar a singularidade de cada estudante (Rocha et al., 2020).

A presença de alunos com deficiência nas salas regulares é apenas uma das dimensões da diversidade. Outras questões, como o enfrentamento ao racismo, à homofobia, à transfobia, ao capacitismo e às desigualdades de gênero e classe, também fazem parte da realidade escolar e exigem abordagens pedagógicas específicas e comprometidas com os direitos humanos. A inclusão plena desses alunos não se faz apenas com o acesso físico à escola, mas com a criação de condições para que todos possam aprender, desenvolver-se e participar de maneira ativa e significativa da vida escolar. Isso implica em repensar os currículos, os métodos de ensino e a avaliação da aprendizagem, de modo que sejam flexíveis e responsivos às necessidades de cada estudante. A diversidade, portanto, não deve ser tratada como um problema a ser resolvido, mas como uma riqueza que pode ampliar as possibilidades de aprendizagem para todos (Holanda et al., 2021).

A convivência com o diferente pode estimular a empatia, a criatividade, o pensamento crítico e o respeito mútuo, valores fundamentais para a formação cidadã. Nesse cenário, a figura do professor se torna ainda mais relevante. Ele é o mediador entre o conhecimento e os sujeitos que aprendem, e sua postura diante da diversidade influencia diretamente o clima escolar, as relações interpessoais e o desempenho dos alunos. Um educador comprometido com a inclusão é aquele que reconhece os desafios, mas também aposta nas possibilidades (Santos et al., 2020).

No entanto, para que o professor possa assumir esse papel de agente de transformação, é necessário que ele esteja preparado, tanto do ponto de vista teórico quanto prático. Isso inclui a formação inicial e continuada voltada para a educação inclusiva e o suporte institucional necessário para lidar com as demandas que a diversidade impõe (Silva; Elias, 2022).

As políticas públicas educacionais têm um papel estratégico na promoção da diversidade. Leis, diretrizes e programas podem (e devem) orientar as ações escolares, garantindo condições para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e antidiscriminatórias. No entanto, sua efetividade depende do comprometimento dos gestores, dos docentes e da comunidade escolar como um todo (Rocha et al., 2020).

Nesse sentido, é preciso fortalecer a articulação entre as políticas educacionais e as práticas pedagógicas, de forma que a diversidade não seja apenas um discurso presente nos documentos oficiais, mas um princípio orientador das ações escolares cotidianas. Para isso, o envolvimento da comunidade escolar é fundamental. A gestão democrática, o planejamento coletivo e o diálogo permanente entre os atores escolares são caminhos para a construção de um projeto pedagógico que acolha a diversidade e promova a inclusão. Afinal, somente uma escola comprometida com os direitos de todos é capaz de formar sujeitos livres, críticos e conscientes de seu papel na transformação social (Jakimiuk, 2021).

2.2 DESAFIOS DOCENTES NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Os professores ocupam um papel central no processo de inclusão escolar. São eles que, no cotidiano da sala de aula, lidam diretamente com as necessidades e especificidades dos alunos, sendo os principais responsáveis por criar condições efetivas de aprendizagem. No entanto, essa responsabilidade vem acompanhada de inúmeros desafios, que impactam diretamente na qualidade da educação inclusiva. Um dos principais desafios enfrentados pelos docentes é a formação inadequada. Muitos professores, especialmente os que já atuam há mais tempo, não tiveram em sua formação inicial disciplinas voltadas para a educação inclusiva. Isso gera insegurança e dificuldades para adaptar suas práticas às demandas de alunos com deficiência, transtornos de aprendizagem ou outras necessidades específicas (Oliveira et al., 2020).

Além da formação inicial deficitária, a ausência de uma política consistente de formação continuada agrava ainda mais o problema. Quando há oferta de capacitação, ela muitas vezes é pontual, teórica e desarticulada das reais necessidades do trabalho docente. Os professores sentem falta de espaços formativos que valorizem suas experiências, promovam trocas e ofereçam subsídios concretos para a prática pedagógica. Outro obstáculo é a escassez de recursos didáticos e tecnológicos adaptados. Muitas escolas não dispõem de materiais acessíveis, como livros em braile, softwares de leitura de tela, pranchas de comunicação alternativa, entre outros. Essa falta de recursos compromete a aprendizagem e limita a autonomia dos alunos com deficiência, além de dificultar o trabalho do professor (Lima et al., 2023).

As condições de trabalho também são frequentemente apontadas como barreiras à inclusão. Salas superlotadas, falta de tempo para o planejamento pedagógico, sobrecarga de funções e ausência de equipe de apoio são fatores que tornam ainda mais difícil a efetivação de práticas inclusivas. Em muitos casos, os docentes precisam lidar com situações complexas sem qualquer suporte institucional. A resistência de colegas e da gestão escolar também pode dificultar o processo de inclusão. Quando o projeto pedagógico da escola não está alinhado com os princípios da inclusão, o trabalho do professor fica isolado, tornando-se mais desafiador. A ausência de uma cultura inclusiva na escola reflete-se nas atitudes dos profissionais e até mesmo na forma como os alunos interagem entre si (Melo Filho et al., 2020).

A falta de diálogo entre o professor regente e os profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) é outro entrave recorrente. Essa articulação é fundamental para o planejamento e a execução de estratégias pedagógicas adaptadas, mas, na prática, muitas vezes é inexistente ou insuficiente. Isso compromete a eficácia do atendimento e reforça a sensação de solidão do docente. O preconceito e o capacitismo também se fazem presentes, ainda que de forma velada. Há situações em que os próprios profissionais da educação duvidam da capacidade de aprendizagem dos alunos com



deficiência, reforçando estigmas e promovendo práticas exclucentes. Combater essas atitudes exige um trabalho contínuo de sensibilização e formação (Martins, 2023).

Além disso, os professores enfrentam o desafio de conciliar as exigências do currículo tradicional com as necessidades dos alunos incluídos. A rigidez curricular e a cobrança por resultados uniformes dificultam a flexibilização do ensino e limitam a autonomia docente na criação de estratégias pedagógicas diferenciadas. Outro aspecto a ser considerado é o impacto emocional que os desafios da inclusão geram nos professores. Muitos se sentem frustrados, ansiosos ou impotentes diante das dificuldades enfrentadas, o que pode levar ao adoecimento físico e mental. Cuidar da saúde emocional do professor é uma condição indispensável para a construção de uma escola inclusiva (Macedo; Freitas, 2023).

Apesar das dificuldades, muitos professores têm conseguido desenvolver práticas criativas e transformadoras. Estratégias como o ensino colaborativo, o uso de metodologias ativas, o trabalho por projetos e a valorização da escuta dos alunos têm se mostrado eficazes na promoção da inclusão. Esses exemplos precisam ser reconhecidos, valorizados e compartilhados como inspiração para outros profissionais (Lima et al., 2023).

Portanto, os desafios enfrentados pelos docentes no processo de inclusão escolar são diversos e complexos. Superá-los exige um compromisso coletivo que envolva não apenas os professores, mas também gestores, famílias, alunos, sistemas de ensino e a sociedade em geral. A inclusão é um projeto coletivo e demanda ações articuladas em todos os níveis da educação. A escola inclusiva é um ideal a ser perseguido, mas só será alcançada se os professores tiverem condições reais de trabalho, formação adequada e apoio institucional. Investir no professor é investir na inclusão, pois é ele o elo que transforma o direito legal em prática cotidiana (Lima et al., 2023).

2.3 CAMINHOS PEDAGÓGICOS PARA A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR

Diante dos desafios impostos pela diversidade e pelas exigências de uma educação inclusiva, torna-se necessário pensar em estratégias pedagógicas que promovam o aprendizado de todos os estudantes. A primeira delas é a flexibilização curricular, entendida como a capacidade de adaptar os conteúdos, os métodos e as avaliações às necessidades específicas dos alunos. A flexibilização não significa reduzir o conteúdo ou baixar o nível de exigência, mas sim diversificar os caminhos para que cada estudante possa aprender de acordo com seu ritmo, estilo de aprendizagem e potencial. Isso requer criatividade, planejamento e, acima de tudo, sensibilidade para reconhecer as singularidades dos sujeitos (Silva; Elias, 2022).

Uma das abordagens que tem ganhado destaque nesse contexto é o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Essa perspectiva propõe que o planejamento pedagógico já contemple, desde o início, múltiplas formas de representação, expressão e engajamento, de modo que todos os alunos

possam acessar o conteúdo de forma significativa. O uso de recursos tecnológicos também tem se mostrado uma importante ferramenta para a inclusão. Softwares educativos, vídeos, jogos digitais e plataformas interativas podem facilitar o acesso ao conteúdo, promover a autonomia dos alunos e diversificar as formas de ensino (Santos et al., 2020).

No entanto, é preciso garantir o acesso a esses recursos e formar os professores para utilizá-los de maneira crítica e pedagógica. O trabalho com projetos interdisciplinares é outra estratégia que favorece a inclusão. Ao permitir que os alunos explorem temas a partir de diferentes áreas do conhecimento, os projetos incentivam o trabalho em grupo, a cooperação, a criatividade e o protagonismo estudantil, valores fundamentais para a construção de uma escola inclusiva. O acolhimento emocional também deve fazer parte das práticas pedagógicas. Estabelecer vínculos de confiança, valorizar a escuta e promover um ambiente seguro e afetivo são atitudes que contribuem para o bem-estar dos alunos e favorecem o processo de aprendizagem (Holanda et al., 2021).

A inclusão começa, muitas vezes, por pequenos gestos de respeito e empatia. Além disso, é essencial envolver a família no processo educativo. O diálogo constante entre escola e família fortalece o vínculo com o aluno, favorece a troca de informações relevantes e possibilita um acompanhamento mais efetivo das necessidades educacionais específicas. A parceria com a família é um pilar da inclusão (Azevedo, 2023).

A avaliação inclusiva é outro elemento importante. Ela deve ir além da verificação de conteúdos e considerar o progresso individual de cada aluno, respeitando suas características e trajetória. Avaliar de forma inclusiva significa reconhecer diferentes formas de aprender e de expressar o conhecimento. O trabalho colaborativo entre os profissionais da escola também é fundamental. A inclusão não é responsabilidade apenas do professor regente, mas de toda a equipe pedagógica. A articulação com o AEE, com os coordenadores pedagógicos e com outros docentes enriquece o planejamento e favorece a criação de estratégias mais eficazes (Rocha et al., 2020).

A formação continuada com base nas necessidades reais da escola e dos professores é um caminho para fortalecer as práticas pedagógicas inclusivas. Cursos, oficinas, grupos de estudo e espaços de reflexão coletiva são fundamentais para a atualização e o aperfeiçoamento profissional. A gestão escolar, por sua vez, precisa atuar como parceira no processo de inclusão, criando condições materiais, pedagógicas e humanas para que a prática inclusiva se concretize. Uma gestão democrática, participativa e sensível à diversidade é peça-chave para a consolidação da cultura inclusiva na escola. Por fim, é importante destacar que a inclusão é um processo contínuo, que exige paciência, compromisso e disposição para aprender com os erros e os acertos (Jakimiuk, 2021).

Cada passo dado na direção da inclusão representa uma conquista coletiva e um avanço na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A promoção da inclusão escolar depende, sobretudo, da crença de que todos os alunos são capazes de aprender e têm direito a uma educação de

qualidade. Quando a escola reconhece e valoriza a diversidade como riqueza, transforma-se em um espaço verdadeiramente educador, em que todos têm voz, vez e lugar (Jakimiuk, 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, fundamentada em uma revisão bibliográfica, permitiu compreender que a diversidade no contexto educacional é uma realidade incontornável e deve ser reconhecida como um elemento enriquecedor do processo de ensino-aprendizagem. A escola contemporânea abriga sujeitos com múltiplas identidades, culturas, crenças, experiências e formas de aprender, exigindo uma atuação pedagógica que seja sensível, flexível e inclusiva. Nesse sentido, o reconhecimento das diferenças e a valorização da pluralidade humana tornam-se princípios essenciais para a construção de uma educação mais democrática, equitativa e comprometida com os direitos de todos.

Ao longo do estudo, observou-se que os docentes enfrentam inúmeros desafios para efetivar práticas inclusivas nas salas de aula. A formação inicial muitas vezes não os prepara adequadamente para lidar com as demandas da diversidade, e a formação continuada, quando existente, nem sempre dialoga com as realidades vividas nas escolas. Soma-se a isso a ausência de recursos didáticos adaptados, a sobrecarga de trabalho, a escassez de apoio institucional e a persistência de preconceitos que atravessam o cotidiano escolar. Tais obstáculos, se não enfrentados com seriedade, comprometem o ideal de inclusão e perpetuam desigualdades históricas no acesso ao conhecimento.

Por outro lado, identificaram-se caminhos promissores que podem fortalecer a inclusão escolar, como o trabalho colaborativo entre os profissionais da educação, a flexibilização curricular, o uso de metodologias ativas, a valorização da escuta dos alunos e a construção de vínculos afetivos. A formação continuada voltada para a prática, o uso consciente das tecnologias educacionais e o engajamento da gestão escolar também se revelaram estratégias fundamentais para promover um ambiente inclusivo e respeitoso. É importante reforçar que a inclusão não se limita à presença física de estudantes com deficiência ou necessidades específicas nas escolas regulares. Ela envolve uma profunda transformação das práticas pedagógicas, da cultura institucional e das relações interpessoais.

Trata-se de garantir não apenas o acesso, mas a permanência, a participação e o sucesso de todos os estudantes, reconhecendo suas potencialidades e respeitando suas individualidades. Dessa forma, a inclusão escolar demanda um compromisso coletivo e contínuo, que envolva professores, gestores, famílias, estudantes e a sociedade em geral. Requer também o fortalecimento de políticas públicas que garantam os direitos educacionais e que deem suporte às ações desenvolvidas no chão da escola. A superação dos desafios passa, necessariamente, pela valorização do professor e pela construção de uma cultura escolar centrada na equidade, no respeito às diferenças e na justiça social.

Conclui-se, portanto, que os desafios docentes diante da diversidade são inúmeros, mas não intransponíveis. Através de uma atuação crítica, reflexiva e ética, os professores podem ressignificar



suas práticas e tornar-se protagonistas de uma educação mais humana, inclusiva e transformadora. Para isso, é essencial que sejam ouvidos, valorizados e apoiados em sua missão educativa. A construção de uma escola inclusiva é um processo permanente, feito de avanços, retrocessos e aprendizados. Cada passo nessa direção representa um compromisso com a dignidade humana, com o direito à educação de qualidade e com a formação de cidadãos conscientes, solidários e preparados para conviver em uma sociedade plural.

Por fim, esta pesquisa reafirma a importância de se continuar investigando, debatendo e promovendo ações que contribuam para a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva. A escola que acolhe, respeita e valoriza a diversidade é aquela que educa para a vida em sua plenitude.



REFERÊNCIAS

AZEVEDO , Crislane Barbosa. AS DIFERENÇAS NÃO DEVEM SER TOLERADAS: REFLEXÕES SOBRE ESCOLA INCLUSIVA E EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE. *Linguagens, Educação e Sociedade*, [S. l.], v. 27, n. 53, p. 273–299, 2023.

BARBOSA, A. K. G.; BEZERRA, T. M. C. Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente. **Ensino Em Perspectivas**, 2(2), 2021.

HOLANDA, G. S. et al. Inclusão escolar de alunos com deficiência na educação de jovens e adultos: um desafio para a gestão da escola pública. **Revista Educação Especial**, 2021.

JAKIMIU, V. C. de L. EXTINÇÃO DA SECADI: A NEGAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO (PARA E COM A DIVERSIDADE). *Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED*, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 115-137, 2021.

LIMA, L. A. O. et al. Desafios e oportunidades na aplicação de TICs como instrumento de inclusão escolar para alunos com dislexia: uma abordagem qualitativa. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, 16(10), 22910–22927, 2023.

MACEDO, C. R.; FREITAS, C. A. Educação inclusiva e diversidade no ensino superior: estudo de estado da arte em produções científicas. *Revista triângulo*, 2023.

MARTINS, S. P. O lugar das tecnologias na educação básica: um estado do conhecimento dos anais do educere (2008-2019). *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 15, n. 43, p. 562–578, 2023.

MELO FILHO , H. T. de. et al. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT), VOLTADAS PARA DIVERSIDADE E INCLUSÃO: À EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA - ENTRE 1995-2006. *Cenas Educacionais*, [S. l.], v. 3, p. e9915, 2020.

OLIVEIRA, I. T. T. et al. Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais: desafios da prática docente. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 8, 2020.

ROCHA, L. P. et al. A formação de professores para a inclusão escolar dos alunos com deficiência . **Conjecturas**, 22(3), 195–212, 2020.

SANTOS, V. H. et al. Currículo oculto, educação médica e profissionalismo: uma revisão integrativa. *Interface (Botucatu)*, 2020.

SILVA, E. F.; ELIAS, L. C. S. Inclusão de alunos com deficiência intelectual: recursos e dificuldades da família e de professoras. **Educação em Revista**, 2022.